



Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas



Queridos e queridas,

Com estas poucas linhas de saudação, gostaria de centrar a atenção na missão salesiana, conceito que conheceu muitas mudanças nos últimos anos, tanto na prática como na reflexão teológica. Tal como o próprio cristianismo global, a missão salesiana também se tomou multidirecional e abrange um campo cada vez mais variado e emprega muitos missionários de vários contextos. Hoje, mais do que nunca, 149 anos depois da primeira expedição missionária salesiana, somos desafiados a sair rumo aos novos horizontes da humanidade nas suas diversas dimensões, para a salvação integral do homem e da casa comum. Tudo isto exige, não só dos missionários, mas também de todos, a disponibilidade para tomar a iniciativa, envolver-se, acompanhar, dar frutos e celebrar. Num mundo de migrações e de mudanças, mantendo as suas dimensões fundamentais de mandato e de movimento não só de um país para outro, mas também de uma situação para outra ou de um contexto para outro, a missão salesiana assume como palavras-chave o anúncio, a educação, o testemunho e a hospitalidade profética. Este último encoraja-nos a esclarecer a nossa identidade e a desconstruir a imagem do estrangeiro, tendo em vista uma missão que promove o diálogo intercultural aberto.

Samuel Amaglo

■ Pe. Samuel Amaglo SDB
Professor de missiologia
– Roma UPS

Voluntariado: algo significativo para Deus



O fenómeno do voluntariado conheceu um desenvolvimento considerável nas últimas décadas. Mas o que é realmente o voluntariado? Acima de tudo, é importante lembrar que pessoas de todas as idades realizam atividades simples que são sinónimos de voluntariado, como ajudar em abrigos para moradores de rua, treinar uma equipe esportiva, atuar como guia em um museu ou participar de serviços comunitários.

Pela sua natureza, o voluntariado é um serviço gratuito oferecido voluntariamente para ajudar e apoiar indivíduos ou grupos, por motivos filantrópicos, religiosos ou pessoais. O voluntariado certamente não mudará o mundo. No entanto, oferece aos indivíduos a oportunidade de fazer a diferença através de serviços gratuitos. Portanto, os voluntários desempenham um papel fundamental na promoção de mudanças positivas no mundo. O voluntariado também tem um custo. Os voluntários doam o seu tempo, os seus dons e, por vezes, até os seus recursos pessoais. É “um pedido exigente” que “interrompe a vida quotidiana”.

O voluntariado de inspiração cristã nasce da crença de que a pessoa humana é «imagem e semelhança» de Deus que se revelou em Jesus Cristo entrando livremente e que ensina a caridade como princípio de relação entre Deus e a humanidade e entre os homens. Oferece a cada discípulo missionário a oportunidade de viver o chamado evangélico ao serviço na vida cotidiana e não apenas em situações de emergência. O voluntariado é também uma forma de viver concretamente um princípio fundamental da doutrina social católica: a solidariedade.

Dom Bosco promoveu diversas formas de voluntariado entre os seus jovens no Oratório de Valdocco. Um dos exemplos mais marcantes ocorreu durante a epidemia de cólera que atingiu Turim do dia 1 de agosto a 21 de novembro de 1854, matando 1.400 pessoas. Contudo, nenhum dos meninos enviados por Dom Bosco para cuidar das vítimas da cólera foi infectado. Hoje este exemplo continua através do **‘Voluntariado Missionário Salesiano’** como serviço solidário, prestado gratuitamente por um jovem (17-35 anos), motivado pela fé, enviado e acolhido por uma comunidade, com estilo missionário e segundo pedagogia e espiritualidade de Dom Bosco. Convide os jovens a fazer algo significativo para Deus através do VMS!

■ Pe. Alfred Maravilla SDB
Conselheiro Geral para as Missões

PARA REFLEXÃO E PARTILHA

- Ofereço-me voluntariamente para servir aos outros?
- O que sei sobre o Voluntariado Missionário Salesiano?



SALESIANOS AJUDAM A RECONSTRUIR A VIDA DAS PESSOAS EM PALABEK



Caro Padre Amatus, a intenção de oração do Papa Francisco este mês é pelos migrantes. Você está trabalhando em um campo de refugiados em Palabek. Pode nos contar sobre a situação atual dos migrantes e refugiados?

No assentamento de refugiados de Palabek, os refugiados continuam a deslocar-se de e para o Sudão do Sul. Os motivos que os levam a fugir são diversos: alguns saem por fome, em busca de um lugar para comer. Outros se mudam por causa de conflitos tribais, a ponto de brigarem pelo roubo do gado uns dos outros. Da última vez, pouco antes da Páscoa, alguns membros da tribo Newer lutaram entre si e alguns deles morreram e algumas casas foram queimadas, mas por enquanto a situação está calma. A maioria deles são adolescentes e crianças cujas escolas (primária e creche) estão congestionadas, mais de 300 por sala de aula. Assim, depois da escola primária, muitos deles não sabem para onde ir porque só existe uma escola secundária em todo o povoado. Assim, muitos deles abandonam a escola, outros matriculam-se no Dom Bosco VTC, outros ainda permanecem sem estudar. Por isso, registramos um alto índice de mães-crianças que, após abandonarem a escola, correm alto risco de engravidar. Todos, meninos e meninas, ficam sem trabalho. Necessitam, portanto, de muito cuidado espiritual e assistência material.

Na sua opinião, qual é a especificidade salesiana no trabalho com os refugiados?

Como salesianos, a nossa intervenção é de grande valor, especialmente no modo como ajudamos a reconstruir as suas vidas. Tentamos o nosso melhor para ajudá-los a recuperar a sua esperança de vida e ajudá-los a ganhar a vida com a formação profissional que lhes oferecemos em diferentes setores: meios de subsistência e outros. O único desafio que enfrentamos é que a escola não consegue acomodar todos os alunos e é completamente dependente de doadores, enquanto os alunos não contribuem muito. A sua contribuição será o trabalho manual, quando possível.

Como podemos ser enriquecidos por essas pessoas que deixaram suas casas e se aventuraram no desconhecido?

Podemos ser enriquecidos pela maneira como esses filhos e filhas de Deus mantêm o otimismo e a alegria. A sua coragem e o sentimento de estar em casa quando estão com os salesianos de Dom Bosco são um elemento de encorajamento em tudo o que fazemos. Cuidamos da sua vida espiritual através da catequese (aumenta o número de neófitos), da celebração eucarística, dos sacramentos e outros diversos grupos como corinhas, coros, etc.



Pe. Amatus Manirabaruta SDB

Sou natural do **Burundi**, da Arquidiocese de Gitega.

Sou formado em marketing e administração pela Universidade de **Bujumbura**. Entrei com os Salesianos em 2011 e fiz minha primeira profissão em 16/8/2014. Depois de estudar filosofia em **Kabgayi** (Ruanda), completei a formação com os estudos teológicos em **Utume** (Nairóbi - Quênia). Após minha Ordenação Sacerdotal em 17/6/2023, fui nomeado Coordenador da Pastoral Juvenil e Diretor do **Don Bosco VTC Palabek**, onde ainda me encontro.



M Deslocados forçados no mundo

Fonte: www.unhcr.org

- 108,4 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força devido a perseguições, conflitos, violência, violações dos direitos humanos, etc.: 35,3 milhões de refugiados, 62,5 milhões de pessoas deslocadas internamente, 5,4 milhões de requerentes de asilo, 5,2 milhões de outras pessoas que necessitam de proteção internacional.
- Cerca de 52% de todos estes refugiados vêm de apenas 3 países: Síria, Ucrânia e Afeganistão.



**JUNHO
INTENÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA**

Pelos que fogem do próprio país

Pelos refugiados nas obras salesianas de Uganda e por aqueles que cuidam deles

Rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos Países que os recebem.

[Intenção de oração do Papa Francisco]

UGANDA

